

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA - MEC
FUNDAÇÃO MOVIMENTO BRASILEIRO DE ALFABETIZAÇÃO - MOBRAF
ASSESSORIA DE COORDENAÇÃO E PLANEJAMENTO - ASSOP

A AÇÃO EDUCATIVA DO MOBRAF NO MEIO RURAL: ESTRATÉGIAS
EDUCACIONAIS, ADEQUAÇÃO DE PROGRAMAS, MEIOS E RECURSOS
INSTRUCIONAIS

Rio de Janeiro, maio de 1981.

I N D I C E

1. DADOS BÁSICOS DO PAÍS
2. A PROPOSTA EDUCATIVA DO MOBRL NO MEIO RURAL NUMA PERSPECTIVA DE EDUCAÇÃO PERMANENTE
3. A AÇÃO EDUCATIVA DO MOBRL NO MEIO RURAL: ESTRATÉGIAS EDUCACIONAIS, ADEQUAÇÃO DE PROGRAMAS, MEIOS RECURSOS INSTRUCIONAIS
4. A REDEFINIÇÃO DOS OBJETIVOS DO MOBRL: SUA PROPOSTA DE EDUCAÇÃO DE ADULTOS ATUANDO EM ÁREAS DO ENSINO SUPLETIVO DO SISTEMA FORMAL NO MEIO RURAL E PERIFERIAS URBANAS

I - APRESENTAÇÃO

1) Dados Básicos a Respeito do País

O Brasil é uma República Federativa, localizada na América do Sul, com uma extensão de 8.511.965Km². Divide-se em 5 regiões, 22 estados, 4 territórios e 1 Distrito Federal e possui 4.000 municípios. Sua população estimada é de 123.000.000 e a taxa anual de crescimento é de 2,8%. Desta população, cerca de 63% é urbana, 51% tem menos de 20 anos e 5% mais de 60 anos. A renda per capita é de US \$ 1.400 (1978).

A economia brasileira desenvolve esforços no sentido de implementar uma indústria de base, substituindo as importações. Apresenta as seguintes características:

- déficit na balança de pagamento;
- dívida externa significativa;
- alto índice de inflação - em torno de 100% em 1980;
- esforço para equilibrar o balanço de pagamento através da exportação de bens primários e alguns manufaturados;
- crise energética - grandes esforços para produção de combustíveis alternativos (álcool, óleos vegetais, carvão, entre outros).

O poder executivo está afeto ao Presidente da República, auxiliado pelos Ministres de Estados que são escolhidos pelo próprio Presidente.

No plano político, o governo está comprometido com um processo gradual, de liberalização democrática, esforçando-se para aperfeiçoar o modelo político brasileiro.

2) O Sistema Educacional Brasileiro

A organização do ensino no País abrange 3 sistemas básicos: Regular, Supletivo e Especial.

O Ensino Regular compreende o Prê-Escolar, os 1º, 2º e 3º graus e um 4º grau de Pós-graduação.

O Prô-Escolar atende às crianças na faixa dos 3 aos 6 anos, constituindo-se no momento como uma das prioridades da política educacional brasileira.

O Ensino de 1º grau compreende 8 séries letivas. É obrigatório e gratuito nos estabelecimentos oficiais, para alunos de 7 a 14 anos.

O Ensino Supletivo, onde se insere o MOBRAL, pretende suprir a escolarização regular para adolescentes e adultos que não a tenham seguido ou concluído em idade própria.

As ações desenvolvidas no âmbito do Ministério da Educação e Cultura, no campo da educação de adultos, estão a cargo da Secretária de Ensino de 1º e 2º graus, do MOBRAL e do PRONTEL.

II - A PROPOSTA EDUCATIVA DO MOBRAL NUMA PERSPECTIVA DE EDUCAÇÃO PERMANENTE

Criado pela Lei nº 5.379 de 15.12.67, que, em seu artigo 3º, aprova o Plano de Alfabetização Funcional e Educação Continuada de Adolescentes e Adultos, o MOBRAL iniciou regularmente suas atividades em 1970. Desde logo, a prioridade absoluta foi dada à erradicação do analfabetismo. Para tanto, o MOBRAL criou o seu Programa de Alfabetização Funcional. É importante observar que a atuação prioritária do MOBRAL na área de alfabetização estava situada na estratégia e objetivos governamentais como pode ser verificado através do Plano Setorial de Educação e Cultura (1972-1974), quando este, ao tratar do problema do analfabetismo, definiu, como objetivo a ser atingido, "eliminar, possivelmente no decorrer da década de 70, o analfabetismo de adolescentes e adultos, com o esforço concentrado na faixa dos 15 aos 35 anos de idade".

Assim, propôs-se o MOBRAL a atingir, de início, a erradicação do analfabetismo por motivos vários, mas que podem, numa visão geral, ser assim delineados:

- 1 - o número excessivamente alto de adultos analfabetos constituía

fator altamente impeditivo para o desenvolvimento sócio-econômico brasileiro;

2 - o atendimento a um tão grande número de pessoas representava instrumento democrático na medida em que:

- . dava-lhes meios de acesso a uma cultura predominantemente escrita;
- . proporcionava-lhes meios de atingir maiores oportunidades de trabalho;
- . fornecia-lhes, através da própria metodologia do Programa de Alfabetização Funcional, condições para que se conscientizassem da importância de seu papel na vida social e econômica do país.

Assim, desde o início de suas atividades, o MOBRAF dimensionou o seu trabalho educativo numa perspectiva de que a educação é fundamentalmente um processo de promoção humana. Nele estão implícitas a participação do homem como sujeito e objeto do processo e a crença nas potencialidades do participante de seus programas — basicamente, a população econômica, social e culturalmente marginalizada no Brasil.

Sua metodologia pode ser analisada sob os seguintes enfoques:

Psicológico — fundamenta-se nas motivações internas do indivíduo adulto e no estudo de seus interesses, aspirações, dificuldades e possibilidades;

Social e Antropológico — fundamenta-se na inserção do indivíduo, na comunidade, como agente e sujeito da transformação do mundo em que vive;

Pedagógico — fundamenta-se na colocação do homem diante do mundo, propiciando-lhe os elementos necessários ao seu desenvolvimento pessoal e, mais ainda, a sua inserção na comunidade a que pertence, constituindo o seu próprio mundo, pois todo o trabalho é orientado numa linha participativa.

Como princípios metodológicos que embasam a ação do MOBRAF: a funcionalidade, aceleração, globalização e participação.

A funcionalidade — princípio metodológico segundo o qual o

conteúdo da atividade educativa tem sua origem na experiência de vida do homem. Enriquecido no processo educativo, este conteúdo é vivenciado pelo sujeito do processo, modificando sua relação com o mundo. Isto só se realiza a partir do momento em que o educando se relaciona com os outros, interage, dá, recebe e troca experiências. Da mesma forma que não existe o homem isolado do contexto social, a educação só tem sentido, quando realizada em função deste contexto.

Para o atingimento do grau ótimo de funcionalidade no desenvolvimento do seu processo educativo, o MOBREAL adotou diversos procedimentos metodológicos. Dentre esses procedimentos destacam-se a aceleração e a globalização.

A Aceleração é o processo didático pedagógico, segundo o qual os objetivos educacionais são atingidos mais rapidamente, pelo aproveitamento das potencialidades bio-psicológicas dos indivíduos e dos grupos, desenvolvidas na vivência das etapas de maturação e enculturação.

A Globalização — partindo do princípio de que o homem é um todo, cuja experiência de vida não pode ser vista de um prisma fragmentado, o MOBREAL entendeu, desde logo, que a globalização era um dos meios mais eficazes para que a funcionalidade de seus programas fosse alcançada.

A Participação — dentro das perspectivas de inserção do homem na comunidade e de sua participação como força ativa dessa comunidade, o envolvimento comunitário foi, desde o início da ação do MOBREAL, considerado imprescindível, não só como meio para viabilizar essa ação, mas também e principalmente como princípio segundo o qual a tarefa de educar não era uma responsabilidade unicamente governamental, mas missão de todos.

A crença de que o homem, mesmo analfabeto e submetido a situações de marginalização econômica e social, é capaz de administrar o seu próprio processo de aprendizagem, levou o MOBREAL a definir como premissas básicas de sua prática educativa:

- . admitir que nem sempre é a alfabetização que responde às necessidades prioritárias de educação do homem;
- . conhecer o universo da comunidade e os instrumentos de que ela dispõe para criar e conviver com esse universo: linguagem, atividades, formas de participação social e o seu saber próprio;
- . que os responsáveis pelas decisões, planejamento, administração e execução do setor educacional também se enquadrem nessa realidade, adotando filosofias e metodologias que lhes permitam conhecer o universo da comunidade e suas aspirações, recursos, limitações e objetivos;
- . que o processo educativo, mesmo a partir da alfabetização, deve se iniciar centrado nas situações de vida da comunidade e considerar essas situações como espaços educativos.

Estes pressupostos levaram a organização a considerar, como componentes de sua proposta para a educação de Adolescentes e Adultos, a criação de oportunidades efetivas de:

- . desenvolver mecanismos de participação social, voltados para soluções de mediação dos problemas concretos dos educandos;
- . transferir para a vida prática do aluno conhecimentos, percepções e habilidades adquiridos e/ou enriquecidos no processo educativo;
- . salvaguardar, tanto quanto possível, a identidade cultural da comunidade, contribuindo assim para que ela não seja campo de invasão, mas se prepare, consolidada na sua própria cultura e nos seus conhecimentos, para assimilar, selecionar e enriquecer os conhecimentos úteis que lhe chegarem através das tecnologias veiculadas pela sociedade industrial.

Considerada dentro do referencial maior de educação para o desenvolvimento, mas comprometida também com o processo de promoção humana, a educação de adultos, tal como é concebida pelo HOBRAAL, rejeita princípios e metodologias que confinem a sua prática educativa dentro dos limites de adiestramento de mão-de-obra, seja em que nível for.

Dessa forma, o HOBRAAL vem desenvolvendo, a partir de 1971,

programas diversificados que procuram atender aos reclamos naturais dos neo-alfabetizados e didaticamente complementam a tarefa dos programas pedagógicos propriamente ditos, isto é, a alfabetização funcional e educação integrada. Tais programas — o cultural, o de profissionalização, o de saúde, o da tecnologia da escassez o do autodidatismo, o pré-escolar, a campanha esporte para todos e outros — visam aproveitar ao máximo a cultura popular e o processo de desenvolvimento comunitário. Na verdade, desde o início, já constituíam mecanismos de participação das comunidades nos programas sócio-educativo-culturais e se dirigiam tanto para as populações carentes do meio rural, onde o contingente de analfabetos era maior, como para as áreas urbanas.

Esses programas, guardadas as suas especificidades, jamais foram considerados isoladamente, mas como parte integrante de um sistema de Educação Permanente que se encontra ainda em estruturação, pois não atende igualmente, em termos de oferta, a toda a clientela.

Ao implantá-lo, o MOBRRAL teve por objetivo oferecer, na faixa do ensino supletivo, à camada menos favorecida da sociedade brasileira novas modalidades de educação básica comunitária, em nível local, com vistas a melhorar seus modos de vida, condições de emprego, ampliando assim suas perspectivas de integração e participação social.

III - A AÇÃO EDUCATIVA DO MOBRRAL NO MEIO RURAL

A população junto à qual o MOBRRAL vem procurando desenvolver o seu trabalho educativo situa-se basicamente naquela faixa mais carente que, por fatores de natureza sócio-econômica, cultural e política tem reprimidas ou extremamente limitadas suas condições de acesso à educação, saúde, previdência, habitação, melhoria de renda e à participação nas decisões de importância nacional.

Reportando-nos uma vez mais a 1970, dos 18 milhões de adultos analfabetos então existentes, clientela potencial do MOBRRAL, 64,8% ou seja, mais de 11 milhões, achavam-se localizados na zona rural, segundo os dados apontados pelo Censo (1).

1. População localizada por domicílio

	População	Urbana	Rural	Total
1	Todas as idades	52.084.984	41.054.053	93.139.037
2	Adulta (15 anos e +)	31.936.574	22.072.030	54.008.604
3	Adulta analfabeta	6.381.253	11.765.724	18.146.977
3/2	Índice de analfabetismo (%)	20,0	53,3	33,5

Fonte: Censo - 1970/IBGE

Frente a essa realidade, o MOBRAL optou por desenvolver a sua proposta educativa através de um programa de massa não massificante, no qual o atendimento às necessidades individuais da clientela era garantido pela adoção de metodologias que, partindo da experiência existencial do indivíduo, o levasse a refletir sobre a realidade que o cercava, capacitando-o, assim, a transformar esta mesma realidade.

A essa época, o quadro que se apresentava ao MOBRAL, para uma ação educativa no meio rural, era o seguinte:

- . escassez de recursos humanos especializados em educação de adultos;
- . número excessivamente alto de analfabetos;
- . grande extensão territorial brasileira, com uma considerável diversificação de realidades geográficas, culturais, étnicas, sociais etc.

Levando em conta estes fatores e tendo em vista os objetivos a que se propôs, o MOBRAL sentiu, logo de início, a necessidade de desenvolver algumas estratégias para viabilizar essa ação.

Para tanto, adotou como critérios básicos de atuação a descentralização das ações e a centralização de controle, que foram operacionalizados através de 3 níveis administrativos: MOBRAL Central, Coordenações Estaduais/Territoriais, Comissões Municipais.

A seguir, já em 1978, implantou o Subsistema de Supervisão Global,

uma rede de recursos humanos que, conhecendo os programas e sua metodologia e as estratégias da organização pudesse estabelecer um fluxo contínuo de controle de qualidade e orientação, que tivesse ampla abrangência, cobrindo as áreas de atividades fundamentais ao desenvolvimento dos programas e grande penetração, atingindo cada município brasileiro.

As características básicas do Subsistema de Supervisão Global (SUSUG) são as seguintes:

1. Níveis de supervisão

Os responsáveis pela supervisão são dispostos em diferentes níveis não hierárquicos, que favorecem a comunicação, o atendimento específico e adequado às diferentes realidades dos municípios e ao mesmo tempo permitem o controle da atuação dos supervisores.

2. Localização descentralizada

A localização descentralizada e a intensa mobilidade dos supervisores favorecem o conhecimento amplo da área geográfica e garantem a assistência sistemática aos municípios.

3. Atuação global

O Subsistema de Supervisão Global atua em todas as áreas de trabalho do MOBRAL, segundo critérios de prioridade, coordenando o desenvolvimento harmonioso dos projetos e programas.

4. Fluxo de inter-relacionamento

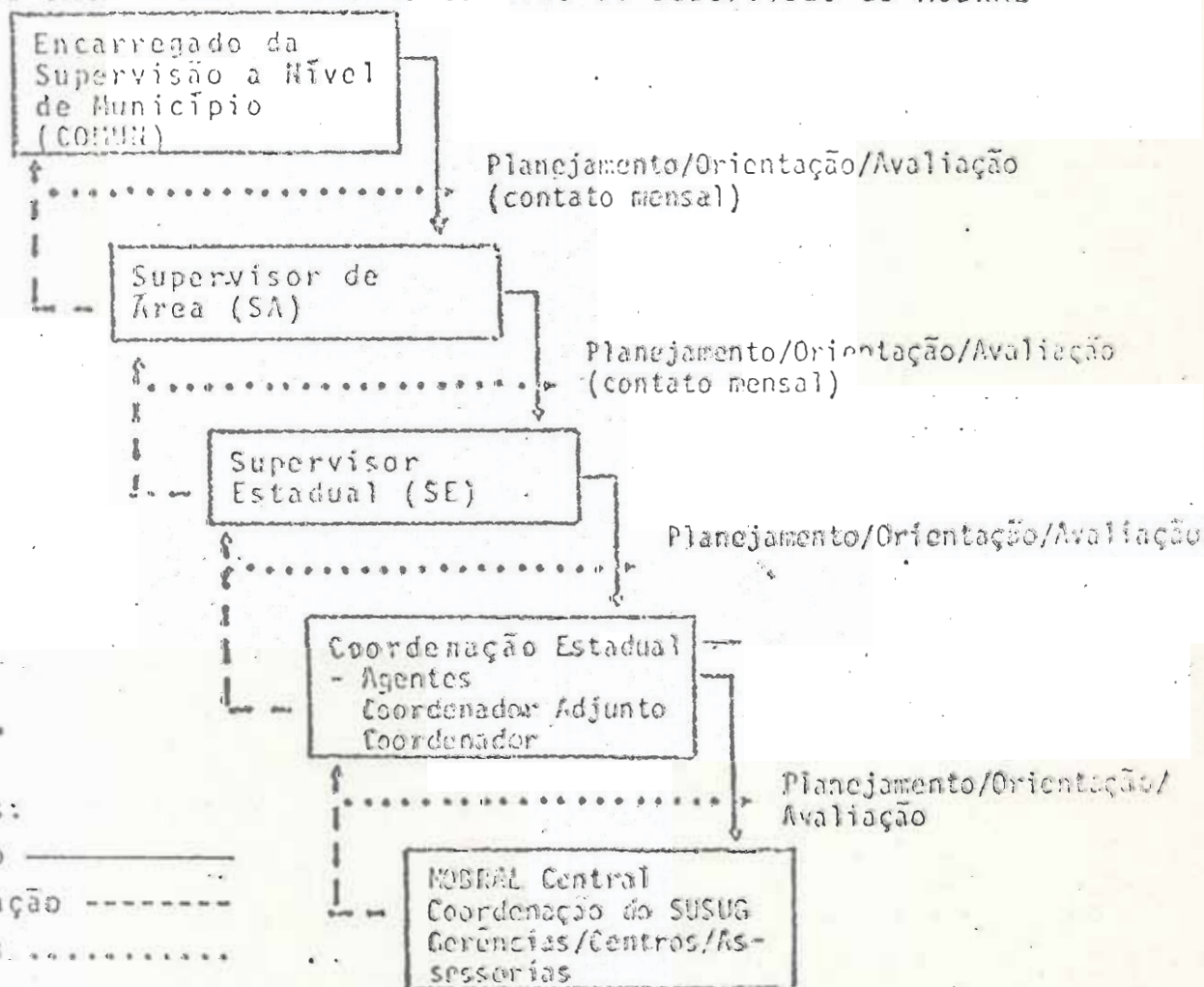
O fluxo de inter-relacionamento existente permite a realimentação imediata a cada nível de Supervisão, através de contatos pessoais frequentes e do desenvolvimento de atividades de planejamento e avaliação cooperativa e de orientação sistemática.

O Subsistema de Supervisão Global é estruturado em três níveis, havendo um supervisor fixo em cada município, denominado

Encarregado da Supervisão Global; um supervisor volante, denominado Supervisor de Área (SA), que tem como responsabilidade, uma média de 5 municípios e fica sediado em um dos municípios de sua área local e, finalmente, um supervisor que integra as informações a nível estadual e é por isso denominado Supervisor Estadual (SE), e que responde pela supervisão de 8 áreas locais ou seja, 8 SA.

Essa rede de supervisores torna viável o contato direto e sistemático da Coordenação Estadual/Territorial com os municípios e permite ao Sistema grande flexibilidade e capacidade de adequação uma vez que, tendo incorporado os princípios e orientações fundamentais do trabalho, tem oportunidade de discutir a ação desenvolvida com os órgãos executivos de base (Comissões Municipais); mensalmente, o fluxo a seguir delinea o inter-relacionamento entre os vários níveis de supervisão.

2. Fluxo de Inter-relacionamento da Rede de Supervisão do MOBRAL



Hã 969 Supervisores de Área em todo o país, 157 Supervisores Estaduais e cerca de 4.000 Supervisores Municipais.

Foi graças à possibilidade aberta pelo Subsistema de Supervisão de trabalho, junto a cada município brasileiro, que o MOBRAL pôde estender o seu atendimento, de modo mais significativo, à população rural.

Assim, graças à capacidade de penetração no território brasileiro e à extrema flexibilidade de atuação, o MOBRAL, já a partir de 1973, teve possibilidades de atingir, através de seus programas e em números cada vez mais significativos, a população rural. Para exemplificar, vale o registro de que, no momento, cerca de 75% das classes de alfabetização funcional acham-se aí localizadas.

A proposta educativa do MOBRAL no meio rural vem se configurando como um sistema aberto de Educação não formal, no qual as ofertas educativas são oferecidas à população através dos diversos programas e projetos, de teor fortemente comunitário, executados e administrados localmente pelas Comissões Municipais e utilizando recursos humanos locais e instalações cedidas pela comunidade.

Essas ofertas educativas, nas áreas pedagógica/alfabetização e nas quatro primeiras séries do ensino fundamental, profissionalização, cultura, saúde, tecnologia da escassez etc, são respostas às necessidades/aspirações do homem rural, concretização portanto do princípio da funcionalidade, subjacente a todos os programas do MOBRAL.

No encaminhamento dessas ofertas educativas e suas adequações ao meio rural, o MOBRAL emprega também as tecnologias educacionais como instrumentos facilitadores para um maior envolvimento e participação comunitárias dessa população com vistas a ampliar suas possibilidade de planejamento, adequação e operacionalização de atividades. Nessa perspectiva vem operando tanto com tecnologias mais avançadas como com as mais tradicionais, originadas espontaneamente nas bases municipais e absorvidas e disseminadas por todo o país.

No primeiro caso, vem sendo relevante a utilização do rádio nos programas pedagógicos, cultural e de saúde uma vez que esse veículo permite transmitir a longas distâncias e simultaneamente as mensagens educativas.

A imensa dificuldade encontrada na área de recursos humanos, para a efetivação dos Projetos, principalmente junto às comunidades

rurais é muitas vezes minimizada pelo emprego do rádio que tem a virtude de garantir a integridade dos conteúdos. Em alguns projetos, tivemos a oportunidade de utilizar o rádio como motivador de uma atividade que seria posteriormente desenvolvida em classe. Nesse caso, o Rádio surgiu como um elemento criativo, capaz de motivar o Professor, de enriquecer esse elemento que, normalmente, desenvolve o seu trabalho em regiões bastante carentes de informação.

Além dessas razões para o seu emprego no meio rural, teríamos a observar que ele é um veículo tradicionalmente aceito por essa população onde existe uma credibilidade muito grande nas informações por ele divulgadas.

Além do rádio, vêm sendo produzidos, para o meio rural, audiovisuais, mini-cassetes, módulos instrucionais e projetos de ensino por correspondência e instrução programada numa linha de autodidaxia.

Quanto às tecnologias mais tradicionais, encontram-se a literatura de cordel aplicada inclusive no processo de capacitação de recursos humanos para o meio rural, o mamulengo, cartazes de pregos, jornais rurais e uma série de outros materiais empregando recursos locais, todos integrados ao processo de aprendizagem, a partir dos interesses e possibilidades das próprias comunidades.

Desse modo, como decorrência da sua prática educativa, o MOBRAL concebe a Tecnologia Educacional como "o processo de produção/ utilização/aproveitamento dos recursos e técnicas existentes nos campos da informação e comunicação social, com vistas a reforçar a dimensão educativa de todos os seus programas, respeitando-se os valores sócio-culturais, o estágio de participação das comunidades e suas reais necessidades". Nesse sentido, persegue-se, na concepção e na aplicação de tais recursos, uma linha "geradora", isto é, imagina-se que tanto os conteúdos quanto a sua forma de apresentação estimulem o pensamento crítico/reflexivo dos grupos que os utilizam.

No entanto, consideramos necessário tecer algumas considerações a respeito das dificuldades que interferem ainda e de modo bastante impositivo, no desenvolvimento e implantação das tecnologias mais

avançadas em nosso meio rural, principalmente no caso do rádio, devido às dificuldades de penetração territorial; o controle das emissões de rádio comerciais que cedem graciosamente os horários, não cumprindo algumas vezes o compromisso assumido; o ruído e interferências nas comunicações. Extrapolando o uso específico do rádio, nessa busca de se criar uma pedagogia de comunicação participatória para o meio rural, o MOBRAL se defronta ainda com problemas de capacitação de seus recursos humanos em todos os níveis, mas, principalmente, a nível de base.

Desse modo, quer buscando adequar seus Programas ao meio rural, quer concebendo novos projetos e estratégias educacionais mais apropriadas, o MOBRAL vem, através da sua ação educativa, procurando ainda com dificuldades ampliar as possibilidades na medida em que a sua proposta metodológica procura estimular a discussão e abre o espaço para o debate, a crítica e a reflexão.

Na análise do desenvolvimento desse trabalho em zona rural, surgem ainda como pontos significativos:

— a força de grupalização que é um dos objetivos mais importantes que o MOBRAL considera alcançado. Por exemplo: nas vilas e povoados das regiões Norte e Nordeste (60% do território brasileiro), os ex-alunos continuam a reunir-se em algumas classes de Alfabetização Funcional durante o período dos cursos. Eventualmente participam dos trabalhos, levantando questões ou prestando esclarecimentos. Terminada a aula, os dois grupos, alunos e ex-alunos, estendem suas discussões sobre os problemas locais, trocam informações, e buscam soluções para esses problemas.

— a maior representatividade da população não só na execução e desenvolvimento das diversas atividades educativas, mas também na sua escolha e até na própria concepção de modalidades locais, possibilitada pelos princípios de uma Educação Comunitária, que orientam o trabalho do MOBRAL.

Assim, a implantação/implementação dos diversos programas/projetos do MOBRAL, nos municípios, vem dependendo cada vez mais do interesse da população.

O planejamento global da organização para 1981, inclusive quanto à distribuição dos recursos financeiros foi elaborado a partir de consultas às comunidades.

Este processo de planejamento participativo se desenvolveu através de consulta a grupos representativos da população existentes nas comunidades, (inclusive nas zonas rurais, embora em menor número), e selecionados pela Comissão Municipal e Supervisores, tais como: grupos comunitários, classes de alfabetização, grupos de participantes do Programa de Educação Comunitária para a Saúde, grupos folclóricos, associações de moradores, sindicatos e outros.

Na consulta, procurou-se detectar os principais problemas/necessidades da população, bem como a solução vista pela comunidade como mais viável; num segundo momento, a Comissão Municipal, auxiliada por um representante da Coordenação Estadual/Territorial, analisou a listagem de ofertas educativas do MOBREAL, comparou-as com as necessidades surgidas dos vários grupos consultados e elaborou a sua proposta de trabalho para 1981 — programas, projetos, metas.

Essas propostas, vindas de 3.494 municípios, foram analisadas e consolidadas a nível de UF e nacional, dando origem a estratégias diversificadas de ação para cada Estado/Território, ao estabelecimento de metas nacionais e estaduais, à distribuição de recursos financeiros e finalmente a uma programação físico/financeira de 1981.

A resposta à proposta dos municípios foi com eles trabalhada no sentido de serem negociadas as modificações necessárias, sugeridas articulações com outras entidades que pudessem contribuir para o atendimento às necessidades das comunidades e elaborados planos municipais de ação do MOBREAL.

A representação da população da zona rural neste processo foi significativa, embora não majoritária, em virtude da dificuldade de percorrer, em curto espaço de tempo, os diversos grupos organizados na zona rural.

PROGRAMA DE ALFABETIZAÇÃO FUNCIONAL/PAF

Constitui uma das atividades básicas do MOBRAF, como um primeiro passo para a promoção humana, de uma considerável parte da população até hoje marginalizada.

Este Programa, com a duração de 5 meses, tem como objetivo dar condições ao adulto analfabeto para que este se torne um elemento consciente, ativo e capaz de contribuir para o seu crescimento e o do grupo do qual faz parte. Além de procurar integrá-lo à comunidade, visa a atender aos seus interesses e necessidades, aproveitando suas experiências de vida.

A metodologia adotada é fundamentada na funcionalidade porque permite ao aluno, não só o domínio das técnicas da leitura, escrita e cálculo, mas também levá-lo a criar novos hábitos de trabalho, modificar atitudes, participar ativamente da comunidade em que vive, partindo sua ação das necessidades emergentes pessoais e grupais.

O Programa de Alfabetização Funcional foi diversificado para a realidade das várias comunidades brasileiras, tornando-se também um veículo capaz de atrair novos alunos.

Tendo em vista a baixa densidade populacional, a grande extensão territorial, a população não nucleada, grandes distâncias entre as residências e destas às classes, a topografia acidentada, estradas precárias, dificultando o acesso às classes, foi implantado um projeto desenvolvendo uma estratégia especial de ação, com o objetivo de dar atendimento domiciliar em cursos de Alfabetização Funcional. Os professores ensinam os alunos a alfabetizar parentes vizinhos e fazem a supervisão.

Ainda com o objetivo de criar novas opções de atendimento a grupos residuais de analfabetos de áreas de população rarefeita, foi desenvolvido o projeto de alfabetização por pequenos grupos — modalidade adequada para atender de forma mais global às expectativas da clientela remanescente e remover os problemas que impediam a criação de classes de alfabetização funcional.

O PROGRAMA DE ALFABETIZAÇÃO FUNCIONAL VIA RÁDIO - PAF/VR - RECEPÇÃO ORGANIZADA

A introdução do rádio no Programa de Alfabetização Funcional decorreu de uma tentativa de melhorar a produtividade deste Programa. Ao lado da intenção de ampliar o universo conceitual e vivencial do alfabetizador, através do treinamento, em serviço, desses elementos, procura por meio do rádio atingir a população dispersa do meio rural.

O PAF/VR, em recepção organizada, está estruturado em 100 aulas, das quais 90 radiofonizadas. As 10 aulas em que não é utilizado o rádio estão assim distribuídas: as 5 primeiras destinadas a um período preparatório e as 5 restantes, no término do Programa, para revisão e fixação da aprendizagem.

Na elaboração das 90 aulas radiofonizadas, tomou-se por base o material didático básico da Alfabetização Funcional do MOBREAL, da Editora Abril.

As 20 palavras geradoras trabalhadas no PAF/VR obedeceram à mesma ordem contida no material didático básico, sendo cada uma em 4 encontros, a saber:

1º encontro:

- exploração do cartaz gerador;
- apresentação da palavra geradora;
- divisão silábica da palavra geradora;
- formação das famílias silábicas.

2º e 3º encontros:

- formação de palavras com as famílias silábicas;
- decodificação das palavras formadas.

4º encontro:

- formação de frases com as palavras estudadas.

Cada aula/encontro do PAF/VR tem uma duração total de 2 horas, sendo que 20 minutos são utilizados para a recepção de um encontro radiofonizado, e, após a audição do mesmo, o monitor desenvolve atividades de fixação da aprendizagem. Conteúdos e exercícios de matemática são desenvolvidos pelo monitor, aproveitando as aberturas dadas pela emissão.

Além dos 90 encontros radiofonizados, foi elaborado, também, o Manual do Monitor, contendo as orientações necessárias para o desenvolvimento do Programa.

O Programa foi elaborado entre 1975 e 1976, para atender, em caráter experimental, 6 unidades da Federação (Minas Gerais, Ceará, Pernambuco, Rio Grande do Sul, Pará e Mato Grosso/Sul), perfazendo um total de 120 municípios. Em cada município previu-se a instalação de 10 radiopostos, totalizando 1.200 radiopostos e 24.000 alunos, numa frequência média de 20 alunos por radioposto.

Durante o desenvolvimento do Programa foram conveniadas 10 emissoras nas 6 unidades da Federação. Em alguns casos, o programa foi patrocinado por empresas locais quando não havia possibilidade de a emissora ceder o horário gratuitamente.

O Programa de Alfabetização Funcional - Via Rádio, em recepção controlada, que também utiliza material específico auto-instrucional, conta com 150 aulas radiofonizadas de 10 minutos diários, sem monitoria permanente. O acompanhamento do aluno, dependendo da região, poderá efetivar-se por meio de monitoria itinerante, centro controlador ou unidades domiciliares. Procura atingir a clientela que habita aquelas áreas de população rarefeita carentes de recursos humanos capacitados para o desenvolvimento dos trabalhos de alfabetização.

Para a veiculação do Programa estabeleceu-se que deveriam ser celebrados convênios com as emissoras que cedessem ao MOBRAL horários gratuitos, depois e/ou antes da jornada de trabalho, levando-se em conta a comunicação prévia ao Programa Nacional de Teleeducação (PRONTEL).

Cabe ressaltar que os horários cedidos pelas emissoras, que não fossem compatíveis com o funcionamento das classes, seriam utilizados pelo MOBRAL, para veiculação do Programa, objetivando uma ação mobilizadora e/ou de reforço.

Por se tratar de um Programa experimental, foi elaborado um Projeto de Avaliação com a finalidade de verificar, em que medida o uso do rádio contribuiu para:

- . aumentar a permanência do aluno em classe;
- . aumentar a participação dos alunos nas atividades extraclasse;
- . aumentar o índice de aprovação da clientela-alvo;
- . melhorar o rendimento do monitor em termos de conhecimentos básicos e metodológicos;
- . aumentar as iniciativas, na comunidade, de atividades relacionadas ao MOBRAL.

Para tal, previu-se a formação de grupos experimentais (classes com rádio) e grupos de controle (classes sem rádio com a utilização do mesmo material didático das classes experimentais - Editora Abril - e com características sócio-culturais e econômicas semelhantes). Os grupos experimentais e de controle deveriam ter o mesmo número de classes, atendendo aos critérios:

- . classe com alfabetizador novo mais rádio;
- . classe com alfabetizador novo sem rádio.

— Treinamento de Alfabetizadores pelo Rádio

Visando acelerar a erradicação do analfabetismo, o MOBRAL procurou soluções para capacitar os recursos humanos, de acordo com as exigências quantitativas e qualitativas.

Assim, já em 1972, para o treinamento de mais de 100.000 alfabetizadores na metodologia do Programa de Alfabetização Funcional (PAF), utilizou-se um programa radiofônico, que teve a vantagem de poder ser levado, na mesma época, a todos os alfabetizadores, em vários pontos do país e com um conteúdo básico garantido.

O treinamento teve recepção organizada em radiopostos, com turmas entre 20 e 25 futuros alfabetizadores.

O Treinamento de Alfabetizadores com Recursos Audiovisuais

O Treinamento de Alfabetizadores com Recursos Audiovisuais teve sua primeira experiência em julho de 1976, quando uma equipe de técnicos do MOBRAL deslocou-se para um município do interior brasileiro, pobre em recursos sócio-econômicos e com elevado índice de alfabetizadores na zona rural. Os recursos audiovisuais utilizados foram: 1 filme (cópia 16mm) de 25 minutos que apresentava alfabetizadores em sua relação comunitária, bem como a vida extra-classe de alunos e ex-alunos do MOBRAL; e 3 programas audiovisuais, resultado da captação direta de uma realidade de classe, sem outras interferências, focalizando pontos básicos da metodologia do Programa de Alfabetização Funcional.

Distribuídos dentro de uma programação de treinamento que previa a abertura de espaços para reflexão por parte do alfabetizador, possibilitando-lhe desenvolver o potencial crítico e exercitar sua capacidade de comunicação oral, os meios audiovisuais revelaram-se especialmente eficientes num setor que tem apresentado problemas em treinamentos anteriores: a compreensão, pelo alfabetizador, da importância fundamental que tem, para o bom desenvolvimento do seu trabalho, uma relação de maior horizontalidade e uma atitude mais humana e positiva, dentro e fora de classe, entre alunos e alfabetizador. Ao lado desta conclusão maior verificou-se que os meios audiovisuais constituem elemento em torno do qual é possível concentrar-se todo o treinamento, possibilitando uma dinâmica e um ritmo mais definidos à programação. Notou-se, ainda, que a reflexão orientada sobre as imagens da realidade fica mais rica e torna mais fácil o trabalho crítico dos alfabetizadores que, por seu nível de instrução e o ambiente cultural rarefeito, têm grande dificuldade em operar sobre o abstrato e o especulativo.

PROGRAMA DE AUTODIDATISMO

Programação resultante de uma estratégia adequada especial para

zona rural. Objetiva proporcionar, através de um atendimento numa linha de autodidaxia, oportunidades educacionais às camadas menos favorecidas da população. Possibilita o desenvolvimento do interesse pela leitura e a ampliação do universo cultural de seu participante; seleção de conteúdos do processo educativo pelos próprios participantes; o desenvolvimento da capacidade de aprender e aprender.

Considerando-se os objetivos do Programa de Autodidatismo, estudos foram feitos para se estabelecer o material didático a ser adotado, bem como a linha de utilização desses recursos, segundo as características da clientela.

O material a ser utilizado deve estimular a criatividade; permitir a realização de atividades individuais e/ou de grupo; ser diversificado; ser concebido em função das necessidades dos participantes, tirando proveito de suas experiências e despertar o interesse pela leitura.

O Programa se desenvolve a partir de características específicas:

- oferecimento para estudo de temas de interesse e necessidade do aluno;
- o tema a ser trabalhado a cada momento, é sempre escolhido pelo próprio aluno. Não existe, portanto, uma ordem pré-estabelecida para estudo dos diferentes temas;
- o tempo de trabalho em cada tema está condicionado ao ritmo de aprendizagem, ao interesse, à carência e à disponibilidade de tempo de cada aluno;
- para viabilizar o estudo do tema selecionado, o aluno tem acesso a materiais que lhe ofereçam possibilidades de informar-se e atualizar-se sozinho;
- o estudo de cada tema se concretiza por meio de trabalho com os textos do material didático, colocado à disposição pelo MOBREAL, e, ainda, com o desenvolvimento de atividades complementares.

Um programa com essas características exige uma ênfase no acompanhamento do aluno. Assim é que, em suas atividades de

acompanhamento e orientação, o monitor procura esclarecer dúvidas quanto ao conteúdo, orientar a utilização do material de referência, analisar os exercícios resolvidos pelos alunos, indicar outros materiais existentes na comunidade e unificar o grau de compreensão do aluno em cada tema, além de, incentivar permanentemente o aluno para continuar no Programa e observar se as informações contidas no roteiro foram aproveitadas pelo aluno para melhoria de sua vida, modificando seu comportamento.

O Programa de Autodidatismo como processo educativo, centrado sobre o aluno adulto como agente de sua própria educação, situa-se na perspectiva de garantir a educação permanente, atribuindo sua prioridade aos grupos menos favorecidos e que têm menores oportunidades de escolarização.

PROGRAMA CULTURAL

O Programa Cultural passou a operar nacionalmente em 1974, contendo vários subprogramas (literatura, teatro, artesanato, artes plásticas, rádio, cinema, publicações, música, patrimônio histórico, artístico, cultura e ecológico, arte popular, folclore e jogos).

O Programa Cultural concentra-se em um trabalho de envolvimento, de participação, de descoberta e de contribuição para a difusão cultural, procurando levar o homem a dar à sua vivência maior sentido de humanização. Para tanto, apresenta como características operacionais fundamentais a flexibilidade e a descentralização, adequando-se, pois, aos interesses da comunidade, valorizando o homem e as culturas locais.

As atividades culturais concretizam-se através das unidades operacionais, tais como:

- Postos Comunitários;
- Minipostos comunitários;
- MOBREALTECAS;
- MiniMOBREALTECAS;
- Tendas da Cultura.

O Posto Comunitário é uma unidade fixa e pólo irradiador das atividades culturais e, na sua evolução, vem sendo transformado em Agência de Educação com os programas e projetos do MOBREAL. É um ponto de encontro da comunidade. Possui um acervo básico como rádio, livros e fascículos sobre ação cultural e assuntos diversos.

Atualmente o Programa conta com um número aproximado de 3.151 Postos Comunitários funcionando como pontos de encontro da comunidade.

Além dos Postos Comunitários, foram criadas as Mobraltecas, unidades operacionais móveis, construídas num caminhão e contendo todo o material previsto para a atividade do Programa Cultural.

Hoje o MOBREAL dispõe de 6 MObraltecas administradas a nível regional. Esta descentralização levou os níveis locais do MOBREAL a encontrarem novas formas de atuação, como as Minimobraltecas, que, pelo seu porte menor, permitem uma maior interiorização. Hoje existem 22 Minimobraltecas em atuação, sendo que duas delas são fluviais, para atender à região amazônica. Nesse esforço de interiorização e regionalização da cultura, o Programa vem desenvolvendo, ainda em caráter experimental, o Projeto Tenda Cultural, um "kit" que pode ser transportado por qualquer tipo de veículo até mesmo carregado nas costas do próprio animador, para o atingimento de populações rurais e rarefeitas. Quanto à presença da Tenda nas localidades rurais, são desenvolvidas várias atividades como: teatro de bonecos, empréstimos de livros, concursos, apresentações de mágica e mímica, brincadeiras nas quais participam crianças e jovens e partidas de futebol. São organizados bailes, com músicas da tenda dos violeiros e sanfoneiros presentes. É dada ênfase ao concurso de trovas e instrumentistas. No momento, as Tendas de Cultura desenvolvem o seu trabalho educativo junto à população rural de 31 municípios.

PROGRAMA RADIOFÔNICO - CONVERSANDO COM O MOBREAL

No momento em que o Programa de Atividades Culturais passou a atuar numa linha de regionalização, dando ênfase à interiorização,

o rádio procurou também esse mesmo caminho. A programação projetada com esse objetivo recebeu o nome de "Conversando com o MOBRAL".

Para iniciar esse Projeto, o MOBRAL se associou à Radiobrãs - organismo que congrega todas as emissoras de rádio oficiais no Brasil, que lançou, em meados do ano passado, uma Programação Especial de Ondas Curtas para a Amazônia.

Estabelecemos, em convênio com a Radiobrãs, em outubro do ano passado, há um ano, portanto, a série "Conversando com o MOBRAL", com os seguintes objetivos:

- atingir uma região que tão pouco vinha recebendo na área da comunicação;
- estabelecer uma programação de cunho eminentemente regional, veiculando matérias do interesse do público local;
- estabelecer, através de cartas, um diálogo com o público ouvinte;
- prestar serviços, através de matérias de utilidade pública;
- divulgar os conteúdos do Programa Cultural do MOBRAL e da Fundação como um todo.

A série "Conversando com o MOBRAL" é composta por programas diários de 15 minutos e adota uma linha de comunicação direta com o público, a mais descontraída possível. A cada dia o programa apresenta uma atração diferente, assim distribuída:

Segunda-feira - entrevista (matérias de interesse local); correspondência dos ouvintes.

Terça-feira - radiofonização de conta da literatura brasileira.

Quarta-feira - matéria sobre folclore; correspondência dos ouvintes.

Quinta-feira - lançamento das novas criações da Música Popular Brasileira; correspondência dos ouvintes.

Sexta-feira - programa de entrevista sobre a história da Música Popular Brasileira, com a apresentação de cantores, ao vivo.

Sábado - programa especial sobre esportes.

A série "Conversando com o MOBRAL" está sendo estendida a outras unidades da Federação. Em 1978 já foi implantada em mais três estados - Minas Gerais, Goiás e Paraná - com as mesmas características. E, no próximo ano, pretendemos estender a experiência em todo o país.

O "Conversando com o MOBRAL" está ainda em fase inicial, mas sentimos que vem ao encontro de uma necessidade real de elevar o nível da programação do rádio regional e de oferecer ao público a divulgação da cultura e dos valores locais, naturalmente ofuscados pelo avanço da televisão, que, no Brasil, é de excelente qualidade, mas produzida nos grandes centros e com grande poder massificador.

A experiência da série "Conversando com o MOBRAL" está demonstrando que a redução do tempo do programa de uma hora e quinze minutos, para quinze minutos apenas, e a transmissão diária, no lugar da semanal, traz uma maior facilidade de comunicação com o público. Cativeira um público mais fiel e permite que o ouvinte mantenha uma correspondência constante com o programa. Entretanto, o curto espaço de tempo das emissões torna impossível a apresentação de uma pesquisa mais aprofundada das matérias. Esse fator foi determinante na linha de criação do programa que se aproxima muito do esquema utilizado pelos discos jôqueis, em todo o mundo.

Projeto de Atendimento às Emissoras do Interior

Projeto concebido com o objetivo de estimular a produção de programas informativo-culturais, nas emissoras de pequena potência, do interior. A idéia básica é a de promover o surgimento de grupos nos Postos Culturais e Comissões Municipais do MOBRAL - dispostos a produzir programas, em colaboração com as emissoras. Para tal, é oferecido o seguinte apoio técnico e material: apostila contendo técnicas básicas para elaboração de um programa radiofônico; fitas gravadas com efeitos sonoros; pesquisa sobre assuntos diversos, em geral solicitadas pelos grupos; entrevistas, textos de contos radiofônizados, matérias alusivas a datas históricas, assistência técnica do MOBRAL Central, acompanhamento e avaliação de experiências.

PROGRAMA DE PROFISSIONALIZAÇÃO

A profissionalização dá continuidade aos programas pedagógicos e visa criar condições de melhoria no campo profissional, oferecendo à clientela maiores possibilidades de integração no mercado de trabalho.

Considerando que a atuação do MOBRAL está voltada para um trabalho de ação comunitária, as ações desenvolvidas na área de profissionalização — orientação e informação profissional e cursos de várias modalidades — procuram, sempre que possível, se relacionar às iniciativas locais que visem um desenvolvimento econômico-social, procurando explorar, cada vez mais, o aspecto educacional da profissionalização — trabalho, aproveitando e incentivando a organização de grupos de ajuda mútua, associações e núcleos de cooperativismo.

Dessa forma, a proposta de que o Programa de Profissionalização seja efetivamente encarado e explorado como alternativa de trabalho dentro de uma perspectiva comunitária evidencia a necessidade de se buscar um maior relacionamento com a clientela, permitindo seja a mesma ouvida em suas necessidades e aspirações profissionais.

Tratando-se de cursos a serem ministrados é importante, pois, que, através de um levantamento das realidades locais, possa-se verificar as principais características dos alunos, para maior adequação de seus conteúdos. Nesse sentido, o Programa de Educação Comunitária para o Trabalho (PETRA) oferece grandes possibilidades de um trabalho educativo junto à população rural.

Tem como objetivo, não uma qualificação profissional no seu sentido mais formal, mas uma disseminação de técnicas e atitudes para o trabalho que permitam ao aluno uma iniciação profissional ou uma autosuficiência ocupacional, preparando-o para executar tarefas e ocupações que lhe possibilitem desempenhar melhor suas atividades em operações simples, artesanais, podendo obter remuneração pela venda de seus produtos e serviços, sem que

isto o vincule necessariamente ao sistema formal de empregos. As aulas são ministradas por pessoas da própria comunidade e o programa remunera essas pessoas para uma semiquificação profissional da clientela.

Como continuidade de sua ação educativa, o PÉTRA promove, nas sedes dos municípios, as Feiras Comunitárias com o objetivo de proporcionar a venda da produção dos cursos, produtos artesanais e hortigranjeiros, buscando organizar modos de comercialização para os seus produtos.

O Programa de Profissionalização oferece também ao trabalhador rural um leque de alternativas para a sua capacitação, através de conveniamento com outras entidades, buscando adaptar e/ou adotar metodologias de treinamento que possam realmente atender às características apresentadas por essa clientela.

PROGRAMA DE EDUCAÇÃO COMUNITÁRIA PARA A SAÚDE - PES

Esse Programa tem como objetivo básico propiciar melhores condições de saúde e saneamento, através de um trabalho que motive e oriente as populações para o desenvolvimento de atividades e procedimentos de acordo com as possibilidades do meio em que vivem.

De grande penetração na zona rural, já a partir do segundo ano de sua implantação, 62% dos grupos do PES achava-se nela localizados.

Orientado por uma metodologia de ação comunitária, o desenvolvimento do Programa dá-se a partir da formação em locais onde são levantados e discutidos com os participantes os principais problemas de saúde da localidade, buscando soluções simples e viáveis para os mesmos. Ainda a nível dos grupos são transmitidas, pelo monitor, as informações sobre temas de saúde visando a um conhecimento de alternativas para a solução dos problemas levantados.

Os grupos de PES nas zonas rurais desenvolvem atividades as mais

variadas nas áreas de saúde, higiene, alimentação, habitação, tais como:

- Saúde: aquisição de filtros, participação nas campanhas de vacinação, criação de farmácias comunitárias, aquisição de medicamentos, prestação de primeiros socorros, encaminhamento de pessoas para hospitais, etc.
- Higiene: trabalho educativo junto à população com vistas à aquisição de hábitos de higiene corporal e do meio ambiente.
- Alimentação: formação de hortas comunitárias e pomares, criação de animais, criação de cooperativas alimentares.
- Habitação: perfuração de poços ou cacimbas, construção de fossas, construção ou reforma de casas, consertos de ruas, pontes e estradas.
- Encaminhamento de pessoas: para aposentadorias e pensões a fim de tirarem documentos e para os cursos do MOBRAL.

A elaboração do material do PES teve por base conteúdos definidos pelo Ministério da Saúde no "Documento sobre o conteúdo Básico de Educação Sanitária para o MOBRAL", tendo sido ainda submetido àquele Ministério para avaliação, visando a garantia do seu conteúdo técnico.

O material utilizado nesse Programa consiste basicamente em:

1. cinco livros de conteúdos ligados à área de saúde: "Doenças"; "Saúde da Mãe e da Criança"; "Alimentação"; "Higiene" e "A Transmissão da Vida". Este último, recentemente acrescido ao Programa, por força de convênio entre o MOBRAL e a CNBB - Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, traz conteúdos ligados à orientação sexual, planejamento familiar e outros;
2. um roteiro contendo instruções sobre os fundamentos da metodologia e a dinâmica do Programa, "Roteiro de Ação para o Monitor";

3. um conjunto de cartazes, que fornecem o apoio visual no levantamento e discussão dos problemas;
4. folhetos sobre assuntos específicos, tais como: "Queimaduras", "Fraturas", "O Mal do Barbeiro", "O Mal do Caramujo", "Como Cultivar Hortaliças", "Picadas de Animais Venenosos", "Criando Coelhos", "Criar Porcos Um Bom Negócio", "Combata a Verminose", "Proteção de Nascentes", "Calendário de Vacinas" e "Maria e Carlos Planejam Sua Família".

Os folhetos, que são elaborados em função de necessidades detectadas no campo, têm caráter complementar de enriquecimento aos assuntos básicos, focalizando aspectos de interesse específico de certos grupos ou de interesse geral para a região e são distribuídos para utilização da clientela do Programa.

O material de apoio do PES não esgota todas as informações necessárias ao desenvolvimento do Programa, em cada localidade, cabendo ao monitor recorrer a outras fontes de informações complementares (material de entidades de saúde e outros, profissionais da área de saúde etc).

Projeto AV - PES - Fase Experimental

O Projeto em questão se propõe utilizar o material audiovisual como reforço ao trabalho de educação para a saúde, do MOBREAL.

No processo de implantação, optou-se por uma fase experimental quando será testada a eficácia e viabilidade do uso de material audiovisual.

Durante essa fase, os AV serão utilizados em Encontros de Supervisores e de ENPES, em treinamentos e encontros mensais de monitores, em reuniões do grupo participante e, dependendo da disponibilidade de projetores, em sessões para a comunidade.

A operacionalização do Projeto será facilitada através do trabalho integrado com o ACULT/ECULT, tendo em vista a utilização de projetores dos Postos Culturais e MOBREALTECAS.

Até o momento, foram produzidos dois audiovisuais sobre assuntos ligados à saúde, de interesse da população mais carente em geral: a construção de uma Fossa e Tratamento de Água.

PROGRAMA RADIOFÔNICO DE EDUCAÇÃO COMUNITÁRIA PARA A SAÚDE

O Programa de Educação Comunitária para a Saúde (PES) tem como objetivo prioritário desenvolver ação educativa que estimule a comunidade a atuar, dentro das possibilidades, de acordo com seus reais interesses, para melhorar as condições de vida.

Em virtude da necessidade de reforço e incentivo permanente ao desenvolvimento desse Programa, procura envolver uma clientela ainda não sensibilizada pelos meios convencionais de ação do PES; ante a possibilidade de realização de um programa de baixo custo e sendo o rádio um meio de massa de comprovada penetração junto à clientela do MOBREAL, foi lançado, em 1977, em fase experimental, nos estados de Alagoas, Ceará, Pernambuco e Piauí, o PES via rádio. Em 1978, o Programa estava sendo oferecido a todos os estados e territórios da Federação.

O PES via rádio é apresentado em forma de esquetes com a duração de dois minutos, levados ao ar seis vezes por semana (de 2a. a sábado) e de perguntas e respostas, com duração de cinco minutos, uma vez por semana (domingo).

Além de levar informações sobre saúde e saneamento, como trabalho preparatório para implantação do Programa onde ele ainda não está atuando, vem constituindo valioso subsídio para reforço nos estados em que já se desenvolve.

No decorrer do acompanhamento do Programa de Educação Comunitária para a Saúde em seu todo, do qual faz parte o Programa Radiofônico, o MOBREAL vem constatando vários pontos positivos da utilização do rádio neste empreendimento:

- os conteúdos dos programas radiofônicos de Educação Comunitária para a Saúde têm sido discutidos nas classes de Alfabetização Funcional e nos Grupos do Programa de Educação para a Saúde.

- muitas vezes, os participantes desses grupos que não podem comparecer às reuniões, conseguem se manter bem informados através do programa radiofônico.
- os ouvintes cujos problemas são semelhantes aos dos personagens vividos pelo rádio, se identificam com esses e procuram seguir as recomendações do programa.
- o programa radiofônico divulga o programa de Educação para a Saúde nas regiões onde ele ainda não foi implantado.
- o programa radiofônico estimula a correspondência dos ouvintes com o MOBREAL que, desta maneira, desfazem muitas de suas dúvidas.

Entretanto, registramos ainda a dificuldade de controle das emissões através do rádio, uma vez que, para transmissão do programa, utilizamos as emissoras comerciais que nos cedem graciosamente os horários e que algumas vezes deixam de cumprir o compromisso assumido.

A partir de 1978, o PÉS via rádio tomou nova feição e consiste numa estória do dia a dia dos moradores de uma pequena comunidade rural, a Vila da Boa Saúde, que dá nome ao programa. Cada episódio tem a duração de 3 minutos e encerra em si mesmo uma situação e uma mensagem, não havendo necessidade de um acompanhamento diário para a compreensão do conteúdo. Produzidos pelo MOBREAL Central, esses programas são gravados em fita cassete ou fita de rolos e enviados às Coordenações Estaduais, que, por sua vez, os remetem às 300 emissoras interessadas.

PROGRAMA DIVERSIFICADO DE AÇÃO COMUNITÁRIA - PRODAC

É um programa de conscientização da comunidade, que transforma o homem em agente de seu próprio desenvolvimento. Neste programa são constituídos grupos comunitários voluntários, que elaboram um diagnóstico de necessidades e um plano de ação, posteriormente desenvolvido pelos participantes do Programa, com ou sem o auxílio

de entidades públicas e privadas. A participação é aberta a todos os habitantes do município em que o programa é implantado e abrange todas as áreas pelas quais os grupos se definem.

O material do PRODAC consiste basicamente em folhetos contendo esclarecimentos sobre o Programa e guias de orientação para os grupos comunitários. O PRODAC divulga igualmente um jornal "Ação COMUN" cujo objetivo é relatar as experiências mais significativas realizadas pelas comunidades, bem como incentivar e estimular o trabalho dos grupos.

PROGRAMA TECNOLOGIA DA ESCASSEZ

Esse Programa tem por objetivo promover o registro, a análise, a transmissão e a valorização de técnicas populares através da sua aplicação às comunidades brasileiras.

Nesse sentido devem ser consideradas as necessidades da clientela, o aproveitamento dos recursos humanos, materiais e tecnologias locais, de modo a oferecer alternativas mais adequadas no campo da habitação, saúde, nutrição, saneamento, entre outros, devendo registrar-se grande intercâmbio das técnicas populares entre as várias comunidades brasileiras.

A participação dos grupos deve ser dirigida para a própria formulação dos conteúdos do Programa, bem como para a descoberta e disseminação das técnicas nos grupos formados a partir de outros Programas, consolidando a sua funcionalidade.

Assim, existe a possibilidade de se chegar à formação de Cooperativas de Produção, bem como à organização de mutirões usando as técnicas populares para captação, tratamento e abastecimento d'água, problema de vital importância nas áreas rurais do país. Nesse sentido o Programa possibilita aplicar de forma prática e imediata as técnicas que vão capacitar a população rural a melhorar suas condições de vida.

Várias podem ser as atividades oferecidas pelo Programa:

- atividades no campo da nutrição (em conjunto com o PES);
 - . abordagem de assuntos ligados a alimentação;
 - . divulgação de receitas para aproveitamento dos alimentos;
 - . aulas sobre conservação e higiene dos alimentos;
 - . criação de hortas coletivas;
 - . comercialização dos produtos.
- atividades no campo da transformação de refugos:
 - . diminuição do acúmulo de lixo não orgânico (latas, garrafas, jornais etc.);
 - . produção de objetos para utilização imediata (sacolas de jornal, brinquedos etc.).
- atividades no campo do artesanato utilitário:
 - . construção de ferramental de trabalho;
 - . instalação de oficina comunitária (trabalho a ser desenvolvido em conjunto com o PETRA).

O Programa Tecnologia da Escassez, dadas as suas características, deverá, no decorrer da ação, trabalhar outras modalidades em conjunto com os demais Programas do MOBREAL.

O material didático deste Programa compõe a coleção intitulada "Cada Cabeça é um Mundo".

Essa coleção contém:

- métodos e técnicas da cultura popular brasileira;
- métodos e técnicas da cultura popular de outros países que, pelas suas condições de uso, se apliquem às condições brasileiras;
- procedimentos simplificados da tecnologia sofisticada que possam ser aplicados pela clientela do MOBREAL.

Os fascículos iniciais têm conteúdos seleccionados pela equipe técnica do MOBREAL Central, responsável pelo Programa. Prevê-se que, uma vez implantadas as atividades da Tecnologia, os fascículos futuros sejam orientados para atender às necessidades específicas das várias regiões do país. Por esse motivo, os participantes

do Movimento, em qualquer nível, devem apontar temas, métodos e técnicas que comporão outros fascículos.

Os textos deverão remeter o leitor de um fascículo para outro, sempre que necessário, visando à integração de conhecimentos e a provocação de um processo.

PROGRAMA DO PRÉ-ESCOLAR

O não atendimento ao pré-escolar aparece como um dos problemas que exige soluções urgentes e concretas, considerando a existência de 22 milhões de crianças nesta faixa etária, das quais apenas 930 mil vêm recebendo algum tipo de atendimento.

O MOBREAL, trabalhando junto às comunidades, detetou ser esta uma das necessidades consideradas pela população como prioritária.

Como resposta a essa necessidade, em 1980, foi lançado o seu programa do Pré-Escolar cujo lema é "Pela Educação dos Pais Conquista-se o Futuro dos Filhos". Desta forma, vem desenvolvendo uma proposta de atendimento que é viabilizada através do envolvimento comunitário e que se concretiza através de duas alternativas: atendimento não sistematizado e atendimento sistematizado através de Núcleos do Pré-Escolar.

O atendimento não sistematizado ocorre principalmente quando a comunidade não possui as condições mínimas necessárias à implantação e desenvolvimento do Núcleo: alimentação, local e monitor fixo. Nesse caso, as crianças são reunidas, provavelmente nos finais de semana, em locais tais como: parques, jardins, praças, campos de futebol, quintais etc. Vale observar que, em ambas as alternativas, a forma de atendimento proposta tem características comuns, que dão ao Programa seu sentido comunitário e informal. São elas: envolvimento da comunidade, informalidade do trabalho, trabalho voluntário, participação concreta dos pais, necessidade de se contar com envolvimento de outras Entidades.

Tais características é que permitem a sua penetração no interior do país inclusive em zonas rurais.

Lançado em caráter experimental em 1980, em março de 1981 o Programa já havia atendido aproximadamente a 30.835 residentes em áreas de periferia na zona e áreas rurais e a estimativa de atendimento até o fim do corrente ano será, aproximadamente, de 140.000 crianças. Sendo uma das prioridades do Ministério da Educação e Cultura. (MEC) para o período de 80/85, esse Programa fará parte do Sistema Nacional de Atendimento do Prê-Escolar, no momento em fase de estruturação.

A CAPACITAÇÃO DO SUBSISTEMA DE SUPERVISÃO GLOBAL

A necessidade de capacitar o elevado número de supervisores que atuam mais diretamente em zonas rurais, levou o MOBREAL já a partir de 1974, a utilizar no treinamento de seu pessoal, recursos audiovisuais com vistas a dinamizar as atividades de Capacitação, garantir um conteúdo mínimo em todos os níveis de supervisão e buscar uma linguagem mais adequada e de fácil compreensão para aqueles supervisores que atuam na base. Os supervisores recebem treinamentos mensais em conteúdos relativos não apenas aos conceitos básicos e técnicas de supervisão como naqueles mais específicos das áreas de atuação do MOBREAL no meio rural.

Utilizam-se recursos audiovisuais como: fitas cassete, textos, correspondência direta, esquemas gráficos e álbuns seriados. Os módulos de treinamento abrangem conteúdos específicos das áreas de mobilização, pedagógica, de apoio, cultural, profissionalizante e financeira, além dos conteúdos sobre supervisão e funcionamento do subsistema.

4. REDEFINIÇÃO DOS OBJETIVOS DO MOBRAL: Sua proposta de educação de adultos atuando em áreas do ensino supletivo do sistema formal

O ano de 1981 representa um marco na história da Organização em virtude da redefinição de alguns dos seus objetivos. Assim é que a Alfabetização Funcional de Adolescentes e Adultos deixa de ser área prioritária na política social do governo, devido a redução bastante significativa dos índices de analfabetismo no país. Essa redução se deve em grande parte ao trabalho desenvolvido pelo MOBRAL nessa última década.

No início de suas atividades, em 1970, até o final de 1980, segundo as estatísticas dessa Fundação, mais de 38,9 milhões de pessoas foram conveniadas para o Programa de Alfabetização Funcional. Mesmo considerando que, nesse número estão incluídos os alunos que retomaram o Programa por não terem sido alfabetizados, ainda assim o número é altamente expressivo. Destas, um mínimo aproximado de 14.000.000 saíram alfabetizados, o que representa uma produtividade média por volta de 37%.

Por outro lado os princípios norteadores da política educacional do Ministério de Educação e Cultura, estabelecem de modo inequívoco um compromisso declarado com a educação para a pobreza rural e urbana do país.

Assim é que ao traçar as diretrizes para o seu Plano Setorial de Educação, Cultura e Desportos para o período 1980 - 1985 colocou com área ou projetos prioritários:

- educação no meio rural
- educação nas áreas periféricas urbanas
- desenvolvimento cultural
- aperfeiçoamento do Sistema Técnico-Administrativo

Nessa perspectiva pretende-se que o Ministério da Educação, Cultura e Desportos assuma a característica primordial de educação básica buscando universalizar a educação fundamental para camadas mais marginalizadas da sociedade brasileira, propondo-se a:

. ampliar as oportunidades educacionais e reduzir as disparidades regionais para atender às necessidades sociais e do indivíduo, dentro do princípio de educação permanente e no marco do desenvolvimento sócio-cultural e econômico;

. adequar a ação educativo-cultural às peculiaridades regionais e populacionais atendendo, principalmente, aos grupos de baixa renda constituídos, basicamente, pela população das zonas rurais e da periferia;

. dar incentivo à participação comunitária com vistas a "favorecer o desenvolvimento de uma educação aberta que atenda às necessidades, interesses e problemas dos alunos e dos diversos grupos populacionais";

. elevar a qualidade das ações educativo-culturais, propondo a introdução de "mudanças significativas nos conteúdos curriculares e tecnologias educacionais para enfatizar a formação política, mas também valorizando a função docente";

. a "fomentar e aplicar uma política cultural de base popular, respeitando a personalidade cultural dos indivíduos e grupos sociais e incentivar a criação, preservação e acesso aos bens culturais".

Consubstanciadas em um objetivo maior, ou seja, aquele de "ampliar a relação escola/meio social e estruturar processos educativos culturais específicos com forte participação comunitária, estas Diretrizes validam toda uma prática educativa do MOBREAL que no decorrer desses anos vem atuando na faixa do Ensino Supletivo construindo um modelo de um sistema aberto, não formal extremamente flexível e por isso capaz de desenvolver um trabalho educativo junto a essa população com níveis de eficiência e eficácia bastante significativos.

Além dos resultados obtidos pelo Programa de Alfabetização Funcional acrescentamos o Programa de Educação Integrada e as 296 mil pessoas que participaram do Programa de Autodidatismo. 3151 Postos Culturais foram implantados em todas as Unidades da Federação, mais de um milhão